



Inovação Tecnologia 100 por cento portuguesa é aplicável ao vidro, plástico ou madeira

O Displax chega ao mercado no terceiro trimestre deste ano



Três perguntas a Miguel P. de Oliveira

“Os sistemas interactivos são o futuro”

● Miguel Peixoto de Oliveira, CEO da Edigma, não tem dúvidas de que o futuro da comunicação está nos sistemas interactivos digitais que recorrem a tecnologia multitouche. As aplicações são inúmeras, de uma simples mesa a museus e estações aeroespaciais.

Como surgiu a ideia de desenvolver esta tecnologia?
Desde a criação da Edigma, em 2000, temos um modelo de negócio sustentado no desenvolvimento de soluções interactivas. A nossa visão é a de que os sistemas interactivos tornar-se-ão cada vez mais importantes, terão um papel principal na comunicação das marcas e uma adesão exponencial por parte dos utilizadores. Como já estamos neste negócio, com desenvolvimento próprio de tecnologias interactivas, a apresentação da tecnologia *Displax Multitouch* foi o passo seguinte na nossa estratégia. Acreditamos que este nosso negócio será o futuro, *the next big thing*.

Que aplicações tem o *Displax Multitouch*?
As aplicações são variadas, mas podem ser divididas em duas grandes possibilidades. Por um lado, a concepção de produtos interactivos multitouche, na qual será aplicada a tecnologia, como, por exemplo, mesas multitouche. Por outro lado, a aplicação em projectos específicos, como museus ou *concept stores*. Nestes últimos casos, trabalhamos em conjunto com os clientes, arquitetos e *designers*, para adaptar a tecnologia e os conteúdos aos objectivos dos projectos. A ideia-base é poder aplicar a tecnologia para facilitar a relação do utilizador com os conteúdos e poder proporcionar-lhe experiências únicas e inesquecíveis. Por exemplo, num museu, podemos criar uma solução onde são apresentados vídeos e fotos, num vidro de grandes dimensões que poderá ser uma parede transparente... A ideia é que, nessa mesma parede, possam interagir vários utilizadores em simultâneo, acedendo mesmo a conteúdos distintos. Mas as aplicações desta tecnologia multitouche são muito variadas: estações aeroespaciais, estratégia militar, museus... É uma tecnologia revolucionária.

Já há data para começar a vendê-la?

Está previsto que esta tecnologia esteja disponível no mercado no terceiro trimestre de 2010 e com preços muito competitivos, dependendo essencialmente das dimensões e dos conteúdos.

Já é possível transformar qualquer superfície num ecrã multitouche

Se os *touchscreens* são o futuro, uma empresa de Braga deu um passo importante para lá chegarmos. Película “revolucionária” já corre mundo

Maria João Lopes

● Consegue transformar qualquer superfície plana ou curva num *touchscreen*, um ecrã sensível ao toque, capaz de detectar 16 dedos em simultâneo e capaz até de responder ao sopro. A mais recente tecnologia desenvolvida pela empresa portuguesa Edigma, com sede em Braga, está a correr mundo nas revistas da especialidade e acaba de ser apresentada numa feira em Amsterdão, na Holanda.

A nova tecnologia, que foi levada esta semana até à feira *Integrated Systems Europe* - dedicada a profissionais das áreas dos audiovisuais e integradores de sistemas electrónicos -, chama-se *Displax Multitouch Technology* (em português, tecnologia multitouche) e permite, através da aplicação de uma película muito fina, transformar uma superfície plana ou curva num ecrã multitouche. Uma inovação que é capaz de detectar até 16 dedos em simultâneo em ecrãs de grandes dimensões, sem ser afectada pelas condições de luminosidade existentes. Para além de detectar diferentes dedos, é também sensível ao

sopro, sendo capaz de medir a intensidade e a direcção do fluxo de ar.

O segredo está na aplicação de uma película de polímero - macromolécula resultante da união de moléculas mais pequenas. Esta película é transparente, mais fina do que o papel e “é capaz de tornar qualquer superfície não condutora, plana ou curva, opaca ou transparente, incluindo superfícies de vidro, plástico e madeira, num ecrã multitouche”, explica o CEO da empresa, Miguel Peixoto de Oliveira. Estações aeroespaciais, salas de controlo, museus, televisões e computadores (estes desde que tenham sistemas operativos compatíveis) são apenas algumas das possibilidades de aplicação desta tecnologia.

100 por cento português

De acordo com Miguel Peixoto de Oliveira, trata-se da “primeira tecnologia multitouche que pode ser aplicada a ecrãs curvos, planos e de grandes dimensões”. A estas características, frisa, “acresce o facto de a tecnologia ser transparente” e possibilitar múltiplos toques e múltiplos utilizadores. A equipa responsável por esta

Cinema inspira

O que tem *Avatar* a ver com o que a Edigma faz?

A empresa portuguesa Edigma, com sede em Braga, surgiu em 2000, com o objectivo de desenvolver “produtos interactivos próprios e com vocação internacional”. Quem o diz é o próprio CEO, Miguel Peixoto de Oliveira, que adianta ter sido também em 2004 que foi lançado o primeiro produto com a marca *Displax*: “Desde então, não temos parado de nos inspirar em filmes como *Minority Report* ou mesmo *Avatar*”, diz, sobre os projectos desenvolvidos na empresa. Hoje, a Edigma “está presente em cerca de 30 mercados”. **M.J.L.**



inovação, desenvolvida nos últimos 18 meses, é “100 por cento portuguesa” e está radicada em Braga, onde a empresa tem sede.

Miguel Peixoto de Oliveira acredita que “o poder, a precisão e a versatilidade desta tecnologia” vão abrir portas no mercado internacional, permitindo “explorar novas possibilidades, como transformar um ecrã LCD convencional num ecrã multi-toque, ou uma mesa interactiva numa mesa multitouche”. Para já, acrescenta, “a empresa está a trabalhar em projectos-piloto com clientes internacionais para explorar todas as potencialidades da tecnologia em aplicações concretas e de acordo com as especificidades” indicadas pelos interessados.

O responsável da empresa acredita que, a partir de meados do terceiro trimestre deste ano, esta tecnologia já estará à venda. Quanto ao preço, para já, é uma incógnita. “Ainda estamos a estudar essa questão”, diz Miguel Peixoto de Oliveira, garantindo, porém, que a apresentação da tecnologia em Amsterdão foi “brilhante”, o que demonstra “o entusiasmo do mercado”.